

10/01/2014 18h43 - Atualizado em 10/01/2014 18h43

Oposição quer abertura dos contratos entre Santos, Doyen Sports e Damiano

Grupos exigem explicações sobre o negócio que levou o ex-atacante do Inter à Vila por quase R\$ 42 milhões. Situação minimiza mobilização

Por Bruno Giuffrida*
Santos, SP



Preocupados com os detalhes da parceria entre Santos e Doyen Sports, que possibilitou a contratação do atacante **Leandro Damiano** por R\$ 42 milhões, conselheiros do clube paulista pedirão a abertura dos contratos da negociação. O pedido formal será feito antes da primeira reunião do Conselho Deliberativo em 2014, no dia 17 de fevereiro, para que a solução seja rápida e os



TUDO SOBRE

TV Tribuna



"Corremos com a cabeça", diz ciclista sobre título da Volta Ciclista

10 de Janeiro de 2014 – Oposição quer abertura dos contratos entre Santos, Doyen Sports e Damiano

Grupos exigem explicações sobre o negócio que levou o ex-atacante do Inter à Vila por quase R\$ 42 milhões. Situação minimiza mobilização

Preocupados com os detalhes da parceria entre Santos e Doyen Sports, que possibilitou a contratação do atacante [Leandro Damiano](#) por R\$ 42 milhões, conselheiros do clube paulista pedirão a abertura dos contratos da negociação. O pedido formal será feito antes da primeira reunião do Conselho Deliberativo em 2014, no dia 17 de fevereiro, para que a solução seja rápida e os documentos apresentados.

O dinheiro desembolsado na negociação do centroavante foi emprestado pelo Doyen ao Alvinegro. Com juros de 10% ao ano, o montante a ser devolvido ao fundo após cinco anos, no término do contrato de Damiano com o clube, será superior a R\$ 60 milhões. Caso não consiga quitar a dívida, o clube poderá ter bens penhorados.

Toma lá...

Sem acesso ao contrato, porém, a oposição não pode chegar a uma conclusão em relação à parceria. Segundo Orlando Rollo, presidente da Terceira Via Santista, um dos grupos de oposição, a diretoria poderia ter tentado um outro tipo de parceria. Por isso, os questionamentos.

- Os conselheiros que fazem parte da Terceira Via vão tomar as providências cabíveis nessa área. O que acontece é que existem diversos tipos de parceria para possibilitar a vinda de jogadores. Em nenhum momento podemos ser hipócritas e descartar qualquer parceria, porque o futebol moderno não permite isso - comenta Orlando Rollo, que também é vice-presidente da Federação Paulista de Futebol na Baixada Santista.

Rollo não esconde o medo de que o acordo entre o Santos e o Doyen traga grandes prejuízos ao clube. Ele acredita que o principal ponto desfavorável ao Peixe é o alto valor que terá de ser devolvido ao fundo.

- Pelo que analisamos, esse tipo de parceria é extremamente nocivo ao clube, diferentemente de outros tipos que poderiam ter sido feitos. Analisamos, inclusive, que é uma parceria imoral, que coloca a faca no pescoço do Santos. Além dos valores serem elevados e de constarem juros no contrato, o Damião, hoje, é uma incógnita. Espero que volte ao auge, à seleção brasileira, mas é uma incógnita – completa.

Presidente do grupo Resgate Santista, que já apoiou a atual diretoria, mas hoje é oposição, Fábio Vianna lamenta a postura da diretoria alvinegra. Para ele, a não divulgação de uma nota oficial para explicar detalhes referentes à parte financeira do contrato com o fundo é prejudicial.

- Infelizmente, o clube ainda não emitiu uma nota explicando, o que só faz piorar as coisas, porque, a cada momento, aparece uma novidade. Nossos conselheiros pedirão, sim (a abertura dos contratos). O que falta é transparência. Pode não haver nada lesivo, mas quando só temos uma versão dos fatos, e ela é péssima para o clube, é nosso dever investigar isso – diz.

... dá cá!

O Eu Sou Santos, grupo independente que apoia a atual administração santista e o Comitê de Gestão, não entende as dúvidas da oposição. Segundo Nabil Khaznadar, coordenador do movimento em São Paulo, relembra o discurso do presidente em exercício do Peixe, Odílio Rodrigues, durante a apresentação de Damião, para explicar o caso.

- Eles não entendem porque não querem. O Odílio deixou bem claro como foi a negociação, não tem nada escuso. Tudo no futebol envolve risco, de Everton Costa a Leandro Damião, como o Palmeiras tem com Valdívia, como o São Paulo tem com o Ganso. O que acontece é que o Doyen comprou o passe do jogador e repassou ao Santos, do qual vão cobrar 10% ao ano. Eles fazem negócio no mundo inteiro – argumenta.

Outro motivo que leva Khaznadar a apoiar a parceria é que, segundo ele, o Peixe pode ter lucro com uma futura venda do centroavante. Caso Damião seja vendido por um valor maior do que o montante que o Alvinegro precisa devolver ao Doyen, o clube ficará com toda a diferença.

Por exemplo, se o atacante for vendido daqui a um ano, o clube precisará pagar € 14,3 milhões ao fundo (€ 13 milhões mais os 10% de juros anuais). Se o comprador pagar mais do que esse valor, o Santos ficará com 100% do lucro. A cada ano que passa, porém, a dívida aumenta.

- O risco que pode existir é ficar com ele os cinco anos e precisar vender às pressas - explica.

Nabil lembrou também que, antes de ser negociado com o Santos, Leandro Damião recebeu uma proposta inglesa de € 22 milhões (R\$ 70 milhões).

- Eu estive com o agente do jogador, o Vinicius Prates, que me deixou claro que um time inglês mandou 22 milhões de euros pelo Damião. Então, chegamos à conclusão de que estava mesmo valendo a pena pagar esse valor por ele. Apoiamos, é melhor trazer um jogador que faça a bola entrar, que traga títulos - finaliza.

<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/santos/noticia/2014/01/oposicao-quer-abertura-dos-contratos-entre-santos-doyen-sports-e-damiao.html>